



**INOVAÇÃO EDUCACIONAL: METODOLOGIAS ATIVAS PARA FAVORECER
UMA APRENDIZAGEM AUTOGERIDA**

**EDUCATIONAL INNOVATION: ACTIVE METHODOLOGIES TO FAVOR SELF-
MANAGED LEARNING**

DUARTE, José Amancio Pereira¹

RESUMO

Durante a pandemia do covid-19, ocorreu uma das maiores revoluções no campo da educação devido a necessidade da educação a distância mediada por tecnologia, com potencial para expandir os horizontes da educação tradicional. Sendo assim, a presente pesquisa bibliográfica, tem como objetivo trazer um panorama e refletir sobre as práticas autogeridas e trazer à tona a função das metodologias ativas na educação básica, principalmente na educação pública. Essas metodologias podem incluir diferentes abordagens, como a aprendizagem baseada em projetos, o ensino híbrido, a sala de aula invertida, entre outras. Em comum, elas têm o objetivo de estimular o pensamento crítico, a autonomia e o engajamento dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo atual. Além disso, discutiremos a respeito do currículo e a formação tecnológica. É de suma importância entendermos que a tecnologia pode sim auxiliar no trabalho docente, sendo ele facilitado e muitas vezes a educação não compreende de fato o uso da tecnologia. Podemos observar a crescente transformação tecnologia e o constante abalo entre o mundo real e a tecnologia, redes sociais, games, jogos futurista e realistas fazem parte cada vez mais do dia-dia dos estudantes. O tema é extenso, e o presente artigo não tem a intenção de esgotar as discussões.

Palavras-chave: Autogerida. Metodologias. Tecnologia. Pandemia. Currículo.

ABSTRACT

During the COVID-19 pandemic, one of the greatest revolutions in the field of education occurred due to the need for distance learning mediated by technology, with the potential to expand the horizons of traditional education. Therefore, this bibliographic research aims to provide an overview and reflect on self-managed practices and highlight the role of active methodologies in basic education, especially in public education. These methodologies can include different approaches, such as project-based learning, hybrid teaching, flipped classroom, among others. In common, they aim to stimulate critical thinking, autonomy, and student engagement, preparing them to face the challenges of today's world. In addition, we will discuss curriculum and technological training. It is extremely important to understand that technology can indeed assist in teaching work, making it easier, and often education does not truly understand the use of technology. We can observe the growing technological transformation and the constant disruption between the real world and technology,

¹ Pedagogo com especialização em LIBRAS e professor dos cursos de Pedagogia e Letras na Faculdade FaSouza. joseamancio15@live.com.

social networks, games, futuristic and realistic games are increasingly part of students' daily lives. The topic is extensive, and this article does not intend to exhaust the discussions.

Keywords: Self-managed. Methodologies. Technology. Pandemic. Curriculum.

INTRODUÇÃO

Todos os Governos ao redor do mundo buscaram soluções e meios para atender e minimizar as dificuldades e problemas gerados pela pandemia de covid-19, e cada vez mais está em destaque a ideia de fazer sozinho, ou até mesmo a busca no Youtube ou outros canais de tutoriais, formas de fazer ou seguir instruções. A presente pesquisa bibliográfica, traz em suma um panorama da forma que foi introduzida o centro de mídias de São Paulo, premiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), feliz esse tema é imenso e traz diversas formas para debatê-lo.

A aprendizagem autodirigida é um estilo de aprendizagem no qual o aluno assume a responsabilidade por sua própria educação e toma decisões sobre o que, quando e como aprender. Isso envolve uma busca ativa de informações, uma reflexão sobre o conhecimento adquirido e a aplicação deste conhecimento na resolução de problemas. A aprendizagem autodirigida pode ser realizada em um ambiente formal, como uma escola ou universidade, ou fora dele, através da autoeducação.

A educação é um processo dinâmico e em constante evolução, e isso se reflete na forma como os educadores têm buscado inovar suas práticas pedagógicas. Nesse contexto, as metodologias ativas ganharam destaque como uma abordagem que valoriza a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem.

Ao contrário do modelo tradicional de ensino, em que o professor é o centro do processo e transmite informações de forma passiva aos alunos, as metodologias ativas buscam incentivar a reflexão, a criatividade e a colaboração dos estudantes. Essas metodologias podem incluir diferentes abordagens, como a aprendizagem baseada em projetos, o ensino híbrido, a sala de aula invertida, entre outras. Assim, podemos observar o pensamento de Moran, Masetto e Behrens (2003), que as tecnologias podem ser um grande aliado para a transformação da educação, possibilitando novas formas de aprendizagem e ampliando as possibilidades de

acesso ao conhecimento e à cultura. No entanto, ele enfatiza que as tecnologias não devem ser utilizadas de forma educativa ou como uma solução mágica para os problemas educacionais, mas sim integradas a um projeto pedagógico mais amplo e contextualizado.

Além disso, vale destacar a importância da formação continuada dos professores, que devem ser capacitados para utilizar as tecnologias e metodologias ativas de forma eficiente e adequada às necessidades de seus alunos. O papel do professor é fundamental na promoção de uma educação mais significativa e engajadora, esteve como um mediador entre os alunos, o conhecimento e as tecnologias.

Em comum, elas têm o objetivo de estimular o pensamento crítico, a autonomia e o engajamento dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo atual.

Ao adotar metodologias ativas, os professores se tornam facilitadores do processo de aprendizagem, oferecendo suporte e orientação aos alunos, mas permitindo que eles tenham liberdade para explorar e descobrir conhecimentos de forma autônoma.

Dessa forma, as metodologias ativas têm o potencial de transformar a educação, tornando-a mais significativa e engajadora para os alunos, e preparando-os para enfrentar os desafios do mundo atual. Neste texto, vamos explorar mais sobre o conceito e a aplicação das metodologias ativas na educação.

No século XXI, as metodologias ativas têm se tornado cada vez mais populares na educação, especialmente devido à sua capacidade de engajar os alunos em um processo de aprendizagem mais dinâmico e colaborativo.

A tecnologia tem sido uma grande aliada das metodologias ativas, permitindo a criação de ambientes virtuais de aprendizagem, o uso de jogos educativos, a realização de videoaulas e o acesso a uma grande quantidade de informações e recursos educacionais online.

Além disso, a globalização e a necessidade de preparar os alunos para atuar em um mundo cada vez mais interconectado e diverso levaram os educadores a

adotarem abordagens mais abertas e colaborativas, que valorizam a troca de experiências e conhecimentos entre os alunos.

As metodologias ativas também têm ganhado destaque como uma forma de preparar os alunos para o mercado de trabalho, que valorizam cada vez mais as habilidades socioemocionais, como a capacidade de trabalhar em equipe, de resolver problemas complexos e de se adaptar a diferentes contextos e desafios.

Assim, as metodologias ativas têm um papel fundamental no processo de transformação da educação, tornando-a mais relevante, significativa e adaptada aos desafios do século XXI.

O presente artigo pretende, também, demonstrar os prós da tecnologia em sala de aula e como o currículo tem a sua função permear e dar base para tal prática. Por fim, será exposto um caso de sucesso durante a pandemia, que demonstra como práticas e situações reais deram certo em driblar a situação de certo caos na educação.

2 CONCEITUANDO ESTUDO AUTODIRIGIDO

Trata-se de um conceito semelhante ao da autoeducação, que define quem consegue aprender de forma independente sem a orientação de um tutor. Da mesma forma, a aprendizagem autodirigida difere porque não está relacionada ao ensino formal em instituições como universidades e escolas. O treinamento oficial ainda é importante, mas muitas vezes limitado, enquanto o conhecimento que pode ser adquirido de outras maneiras é infinito.

Para isso, os aprendizes autônomos precisam ter um forte senso de autonomia e serem capazes de se motivar sem depender de estímulos externos para continuar seu processo de ensino. Em um ambiente organizacional, a aprendizagem autodirigida é uma habilidade para funcionários e líderes que buscam assumir a liderança em seu desenvolvimento profissional.

Aprendizagem Autônoma em Ambientes de Aprendizagem Colaborativa A colaboração é uma atividade fundamental que os aprendizes autônomos realizam em ambientes de aprendizagem (BARROS, 2009). Para Barros (2009), um ambiente

colaborativo é uma construção social que funciona na troca de experiências para o alcance do conhecimento por meio de mecanismos que permitem que os participantes se comuniquem de diversas formas.

No contexto do e-learning, aprender é guiado por ferramentas eletrônicas pode incluir aplicativos, blogs, sites e Rede social. Lai et al. (2016) criou um modelo conceitual que suporta esta abordagem, instrutor inicial preparar o seu contrato de ensino permitir que os alunos se tornem a partir do momento em que você dirige suas estratégias foram empregadas: definir Metas e direções para os passos iniciais na atividade inicial.

É necessário autonomia para que o aluno possa desenvolver suas atividades e até mesmo aprofundar quando possível o seu conhecimento em diversas áreas, não se limitando aos conceitos da educação tradicional, onde o aluno é apenas um receptor e fica recebendo informações.

Um Projeto que rendeu ótimos frutos foi o Projeto Âncora (Cotia), onde foi implementado e trabalhado a questão da autonomia e o estudo autodirigido. O projeto é pautado na questão da autonomia do aluno, onde ele é o principal e de fato construtor da sua identidade. As salas de aulas tradicionais, deram lugar a espaços amplos, há uma conexão com as artes e com a comunidade ao seu entorno. O projeto tem por base três situações em que o aluno terá vivência: O Iniciar, desenvolver e aprofundar. Se na fase inicial compreenderem os fundamentos do método Âncora, os seus princípios e os conteúdos básicos do ensino, ao longo do desenvolvimento continuarão a aprender mais sobre o programa de estudos em cooperação com o tutor e poderão desenvolver projetos conforme os seus interesses (OLIVEIRA, 2022).

Analisando a matéria que o site Porvir realizou sobre o projeto, pode-se observar que a maior dificuldade posto era a formação dos docentes, pois, estamos falando em romper com a educação tradicional, onde sempre é visto o professor como detentor e o aluno como papel em branco. De fato, a educação autodirigida, não aparece como tal termo e sim nas práticas do projeto.

3. METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A metodologia de ensino é um aspecto fundamental na formação dos alunos e na qualidade do ensino oferecido pelas instituições de educação. No entanto, muitas vezes, a aplicação de novas metodologias de ensino pode ser um desafio para os docentes que desejam inseri-las em sua prática pedagógica.

Um dos maiores desafios enfrentados pelo docente é convencer a instituição onde leciona da importância e eficácia da nova metodologia de ensino. Para isso, ele precisa elaborar um projeto detalhado, mostrando como essa metodologia pode contribuir para a aprendizagem dos alunos e para o alcance dos objetivos educacionais da instituição.

Além disso, o docente precisa estar preparado para lidar com possíveis resistências por parte dos alunos e até mesmo de outros professores que não estão familiarizados com a nova metodologia. É preciso ser paciente e persistente, buscando sempre dialogar e esclarecer as dúvidas e questionamentos que possam surgir.

Outro desafio é a adaptação da nova metodologia ao contexto da instituição, levando em consideração suas características e particularidades. O docente precisa estar atento a esses aspectos e fazer as adequações necessárias para que a metodologia seja efetiva e possa ser aplicada com sucesso. Para enfrentar esses desafios, o docente precisa ter algumas características essenciais, como a criatividade e a capacidade de adaptação. É preciso estar sempre buscando novas formas de ensinar e de se comunicar com os alunos, criando atividades e estratégias que despertem o interesse e a motivação para aprender.

"Educação não é preparação para a vida; educação é a própria vida". Com essa frase, Dewey enfatiza que a educação não deve ser vista apenas como um meio para atingir outros objetivos, mas sim como um processo intrínseco à vida humana, que deve ser valorizada em si mesmo e buscada continuamente ao longo da vida. Para Dewey, a educação é um processo animado, colaborativo e experimental, que deve estar em constante diálogo com a realidade e com as necessidades dos alunos.

Além disso, é importante ter uma postura aberta ao diálogo e à colaboração, buscando sempre o consenso e a participação dos alunos e dos demais professores. A empatia e a capacidade de se colocar no lugar do aluno também são fundamentais, para que o docente possa compreender as dificuldades e os desafios que os estudantes enfrentam e possam ajudá-los da melhor forma possível.

Por fim, é preciso ter comprometimento e dedicação, buscando sempre aprimorar sua prática pedagógica e aperfeiçoar suas habilidades como docente. Com essas características e atitudes, o docente poderá enfrentar os desafios e aplicar com sucesso novas metodologias de ensino, confiante para uma educação de qualidade e para o desenvolvimento dos alunos.

As metodologias ativas têm sido cada vez mais adotadas na escola pública brasileira, especialmente nos últimos anos, como forma de tornar o ensino mais atrativo, significativo e engajador para os alunos.

O Ministério da Educação tem incentivado a adoção de metodologias ativas nas escolas públicas, por meio de programas como o Mais Educação, que busca ampliar a jornada escolar e oferecer atividades extracurriculares que valorizem a participação ativa dos estudantes.

Além disso, existem diversas iniciativas de escolas públicas que adotaram metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, o ensino híbrido e a sala de aula invertida, com resultados positivos em relação ao desempenho dos alunos e à motivação para o aprendizado.

No entanto, ainda há desafios a serem enfrentados para que as metodologias ativas sejam amplamente aceitas na escola pública brasileira, como a falta de recursos tecnológicos e a formação superior dos professores para aplicar essas abordagens.

Assim, é fundamental que as políticas públicas de educação continuem incentivando a adoção de metodologias ativas nas escolas públicas brasileiras, garantindo recursos e formação adequada aos professores, para que essas abordagens possam contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e para a formação de cidadãos mais críticos e engajados.

4. CURRÍCULO E A FORMAÇÃO TECNOLÓGICA

A educação teve que se reinventar ainda mais pós pandemia, tanto no que diz respeito formação de professores como também no aplicar as metodologias e didáticas. Podemos refletir sobre as práticas e observar o que está dando realmente resultado e o que deve ser abandonado de vez.

Como processo, concordamos com Sánchez (2003) que a integração das tecnologias digitais no currículo, a prática docente dos professores pode ocorrer em três níveis diferentes, que preferimos chamar de fase de integração da tecnologia e currículo, a saber: preparação, uso e integração. No primeiro nível de integração discutido em Sánchez (2003), a fase de preparação, os professores se preocupam em entender como as tecnologias funcionam e como gerenciá-las em sala de aula. Dessa forma, passou a analisar a funcionalidade de computadores, projetores, lousas digitais, aplicativos, softwares e as possibilidades de uso em sala de aula.

A formação de professores é essencial para aprender e tomar medidas proativas em torno da tecnologia. Portanto, a formação de professores a ser integrada com a integração das TDIC relaciona as diferentes dimensões envolvidas na sua utilização, a saber: dimensão humanizadora, tecnológica, pedagógica e didática importante (Almeida, 2007). A dimensão crítica humanizadora da prática docente representa uma opção política enraizada em valores e compromissos éticos relacionados com a teoria e a prática, a formação docente para ensinar e pensar na prática, currículo informado e liberdade humana. O pano de fundo instrumental é desenvolvido e esclarecido pela prática docente e teorias educacionais que permitem a reflexão sobre o uso das TDIC na educação. A dimensão técnica está relacionada ao background da tecnologia e de suas linguagens de tal forma que o professor avalie seus recursos e seu desempenho, conheça as oportunidades de se comunicar com eles e tenha autonomia para desenvolver atividades de ensino que incluam as TDIC. A dimensão pedagógica significa acompanhar o processo de aprendizagem do aluno, buscando compreender sua história e o mundo de saberes, valores, crenças e modos de ser, tendo uma conexão com o mundo mediada pelas ferramentas culturais presentes em suas vidas. A dimensão didática refere-se ao conhecimento do

professor em sua área de atuação e às habilidades relacionadas ao conhecimento da globalização, que se insere na prática docente.

4.1. O CURRÍCULO

O currículo escolar é a base do processo de ensino, que inclui os conteúdos a serem aprendidos, as atividades a serem realizadas e as habilidades a serem desenvolvidas, para formar plenamente os alunos. Serve como referência para a gestão e organização das informações da escola, fornece o conteúdo a ser estudado e como será discutido em sala de aula, além de estabelecer os métodos e estratégias de aprendizagem utilizados pela escola. É um documento geral que inclui objetivos de aprendizagem e habilidades a serem desenvolvidos pelos alunos, além de orientar o trabalho dos professores para atingir esse objetivo. O currículo escolar é uma parte importante do Projeto de Educação Política da escola, um documento padrão contendo todas as atividades a serem realizadas ao longo do ano letivo, compartilhado com toda a comunidade escolar. Em tempos de muitas e rápidas mudanças, a escola vem se firmando como um lugar privilegiado para a aquisição de autoconhecimento, construção de identidade e projetos de vida; identidade, crítica e criatividade na produção do conhecimento; e processos de participação, participação e compromisso conjunto ao nível local e planetário. Dessa forma, o desenvolvimento da empatia, cooperação e responsabilidade eleva os processos objetivos encontrados na interação, onde essas habilidades são integradas aos processos cognitivos. A respeito disso esclarece Mahoney (2000, p. 15):

O motor, o afetivo, o cognitivo, a pessoa, embora cada um desses aspectos tenha identidade estrutural e funcional diferenciada, estão tão integrados que cada um é parte constitutiva dos outros. Sua separação se faz necessária apenas para a descrição do processo. Uma das consequências dessa interpretação é de que qualquer atividade humana sempre interfere neles todos. Qualquer atividade motora tem ressonâncias afetivas e cognitivas; toda disposição afetiva tem ressonâncias motoras e cognitivas; toda operação mental tem ressonâncias afetivas e motoras. E todas essas ressonâncias têm um impacto no quarto conjunto: a pessoa.

No Brasil, onde não há uma política nacional de enfrentamento por parte do Governo Regional, os Estados se organizam de forma diferente. São Paulo, maior

estado do país, optou por oferecer educação presencial, com o apoio da TV Educação, em parceria com o Centro Estadual de Mídia. Nesse sentido, as aulas eram 5 preparadas, ministradas nesta emissora de televisão e, às vezes, no professor, o conteúdo do currículo era ministrado conforme a série e a etapa da educação básica. Esse período também despertou muita reflexão – ou lições, ou primeiro – sobre o que precisará ser mudado na escola “pós-pandemia”. A primeira dessas reflexões refere-se ao fato de que quem segue apenas os estudos, sem estabelecer uma relação direta com seu público e com a realidade ao seu redor, não compreendia a autoridade da educação. Em outras palavras, não é uma prática válida simplesmente alterar o conteúdo dos materiais do curso, ignorando os pilares do que constitui o ensino: planejamento, seleção de conceitos e materiais de conhecimento, reflexão sobre o que, para quem e o que queremos ensinar. É preciso ficar claro que, embora estejam acontecendo atualmente de forma não conformacional, são processos educativos na escola, portanto, têm um caráter objetivo. Além disso, é impossível, enquanto permanecer o sistema especial de atividades não presenciais, tratar as coisas da mesma forma como se estivessem trabalhando em sala de aula, sem ajustes didático metodológicos. Existem diferentes tempos, diferentes lugares, diferentes ambientes de aprendizagem (nem sempre condições ideais) e, além disso, os alunos têm condições desiguais de apoio e acesso à tecnologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi apresentado, podemos observar e concluir que a educação percorre boa parte da vida do ser humano. Com isso, diversos “currículos” são lançados e utilizados nas escolas, faculdades, cursinhos... Podemos observar, também, que o currículo, segue uma ideia de um certo grupo e pode sofrer influências de diversos setores da sociedade, como podemos observar na preocupação da BNCC, em uniformizar e garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes. O tema currículo e tecnologia é extenso e podemos observar por meios das pesquisas que ainda estamos só no começo. A pandemia, fez com que atropelássemos algumas etapas e avançássemos. Assim, a emenda com a tecnologia

só trará benefícios aos educandos, por isso é preciso de políticas públicas e melhoria na distribuição na rede pública, pois observamos um imenso salto na rede privada.

Em resumo, as metodologias ativas representam uma abordagem inovadora e eficiente para a educação, valorizando a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem e preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI.

Embora ainda haja desafios a serem enfrentados para que essas abordagens sejam amplamente aceitas na escola pública brasileira, é fundamental que as políticas públicas de educação continuem incentivando a sua aplicação, garantindo recursos e formação adequada aos professores. Com a adoção das metodologias ativas, a escola pública brasileira poderá se tornar mais atrativa, significativa e adaptada às necessidades dos alunos, confiante para a formação de cidadãos mais críticos, engajados e preparados para atuar em um mundo cada vez mais complexo e diverso.

Observou-se durante a pandemia a ousada e certa ação do estado de São Paulo em implementar um centro de estudos, onde os alunos teriam aulas à distância e por meio de uma plataforma.

Espera-se que no breve futuro, tenhamos mais pesquisas que possam aprofundar e trazer mais detalhes dos benefícios e como aplicar de fato a aprendizagem autodirigida. A presente revisão, não teve como princípio findar as discussões, sabendo que o campo é enorme.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREA, F. Design Instrucional na Prática. 1. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008. p. 1-174.

BARROS, D. Estilos de uso do espaço virtual: como se aprende e ensina no virtual. 34. ed. [S.l.]: Revista Inter-ação, 2009. p. 51-74.

BECK, C. (2016). John Dewey: teoria e prática no ensino. Andragogia Brasil. Disponível em: <https://andragogiabrasil.com.br/john-dewey/>

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

LAI, Chun. et al. The influence of individual espoused cultural values on self-directed use of technology for language learning beyond the classroom. Computers in Human Behavior, USA, v. 62, n. 62, p. 676-688, mai./2016. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0747563216303144>. Acesso em: 7 fev. 2023.

MAHONEY, A. A. Introdução. In: Henri Wallon: Psicologia e educação. São Paulo: Loyola, 2000.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 7a ed. São Paulo: Papirus, 2003.

OLIVEIRA, Maria Victória. Projeto Âncora: relembre as marcas deixadas pela escola que ousou transformar. PORVIR. 2022. Disponível em: <https://porvir.org/projeto-ancora-relembre-as-marcas-deixadas-pela-escola-que-ousou-transformar/>. Acesso em: 8 fev. 2023.

PRESSE, France. Unesco: metade dos estudantes do mundo sem aulas por conta da Covid-19. Disponível em: Acesso em 27 jul. 2022.

SÁNCHEZ, Jaime. Integración curricular de TICs. Concepto y modelos. Enfoques Educativos, Santiago, v. 5, n. 1, p. 51-65, jan. 2003. Disponível em: <https://enfoqueseducacionales.uchile.cl/index.php/REE/article/view/47512>

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António (Coord). Os professores e a sua formação. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.